

J O R G E S Á L E M B R A S U S P E I T A S D A S F I N A N Ç A S

Dois anos de atraso no Camacha Shopping

«Viva a Camacha! Viva a Madeira!». Foi com estas palavras que, ontem, Jorge Sá concluiu o seu discurso na inauguração do Camacha Shopping.

Mas o prato forte esteve no meio, quando referiu que o empreendimento tinha dois anos de atraso, «resultante da acção persecutória e desmedida, movida no ano 1998, sob o signo da suspeição, contra empresários madeirenses, como quem, imaginando estar ironicamente no encalço de marginais, acabou por prejudicar seriamente o motor da economia regional».

Uma afirmação que foi sobejamente aplaudida pelas muitas pessoas presentes no interior da nova grande superfície do grupo Sá. Aplausos que se repetiram ao pedir «bom senso» e «prudência» para impedir que a economia da Madeira nunca «transite para mãos alheias».

E gente foi o que não faltou nesta inauguração. Tanto dentro como fora do Camacha Shopping, os madeirenses compareceram em grande número para se juntar à festa.

As afirmações do patriarca do grupo Sá não foram só voltadas para o passado. Os futuros investimentos também foram abordados, mormente o caso do "shopping" de São Martinho, declarando que tal revelava atenção «à evo-

- A inauguração do Camacha Shopping foi muito concorrida. Ela foi gente sem fim, tanto dentro como fora do edifício. E foi também Jorge Sá a dizer que o projecto atrasou-se por perseguições.



Na inauguração do Camacha Shopping, Jorge Sá apelou ao «bom senso» e «prudência» para que a economia da Madeira não fique «em mão alheias».

lução do mercado e à presença urbanística que se faz sentir naquela zona».

A polémica levantada com a grandeza do projecto foi minimizada. O empresário destacou «a satisfação geral, bem patente na população residente», pois, a nova unidade comercial vai «contribuir pa-

ra o desenvolvimento da Camacha, criando 200 postos de trabalho e dinamizando a sua economia».

Num investimento de dois milhões e meio de contos, a superfície comercial tem, no piso 0, 15 lojas, desde um pronto-a-vestir a artigos desportivos, mais um Hiper Sá com 15 caixas.

Noutro piso, fica a área dedicada à alimentação e à animação, que conta com duas salas de cinema e diversos espaços de restauração. É também aqui que se podem comprar artigos regionais, no Mercado do Vime ou, ainda, jogar "bowling".

Realce-se que o Cama-

cha Shopping está bem dotado de infra-estruturas de estacionamento, tendo, inclusive, espaço para autocarros.

Presentemente, este é o maior espaço comercial fora do Funchal e, de acordo com Jorge Sá, a sua construção insere-se na «política de descentralização e expansão da rede de superfícies comerciais» que o seu grupo está a executar.

O discurso final da inauguração foi proferido por Alberto João Jardim, que enalteceu os «muitos bons empresários» de que a Madeira dispõe, sendo um deles Jorge Sá, que continuou «a grande obra que tem feito nesta terra».

A importância do empreendimento foi destacada pelo presidente do Governo Regional, por «tornar a Camacha um importante pólo de desenvolvimento».

E a ajudar esse desenvolvimento, virão as acessibilidades que o seu governo tem programadas para este mandato. É o caso da ligação à via rápida, que «está, neste momento em fase de adjudicação».

Contudo, as acessibilidades que o Governo Regional tem para a Camacha não se ficam por aqui. Até ao final «deste ano», deve estar pronta «a via alternativa de circulação da Camacha». Isto para poder responder ao previsível aumento de trânsito.

EMANUEL BENTO
ebento@dnnoticias.pt

NO FECHO

Áustria: manifestação contra extrema-direita

Cerca de 6.000 pessoas, segundo a polícia, 13.000 segundo as organizações, manifestaram-se, ontem à noite, no centro de Viena, na Praça Saint-Etienne, contra o partido da extrema-direita de Joerg Haider, no poder. A manifestação, organizada pela "ofensiva democrática", que reúne vários grupos de defesa dos Direitos Humanos opostos ao governo, protestava contra recentes declarações consideradas anti-semitas proferidas por Joerg Haider. Referindo-se ao presidente do consistório israelita, Ariel Muzicant, Jorg Haider declarou a 28 de Fevereiro: «Não compreendo que uma pessoa que tem o nome de Ariel tenha as mãos assim tão sujas» (Ariel é marca de lixívia).

Febre aftosa: maior vigilância entre Portugal e Espanha

Os ministros da Agricultura de Portugal e Espanha acordaram, ontem, reforçar os controlos nas trocas de animais vivos das espécies sensíveis à febre aftosa, procedimento válido até 27 de Março. Os dois países ibéricos exigirão «mutuamente uma autorização prévia concreta para o envio de cada partida de animais», anunciou, em comunicado, o gabinete do ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Capoulas Santos.

OPEP corta barris de petróleo para manter preços altos

Os ministros dos 11 Estados membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo decidiram, ontem, continuar a sua reunião, hoje, pelas 8:00 horas, 7:00 na Madeira, sem revelarem qualquer medida relacionada com o corte da produção. No entanto, os ministros estão unânimes quanto à realização de um corte da produção, mas admite-se que existam divergências quanto à dimensão da redução a fazer. O presidente da OPEP anunciou, ontem, que o cartel deveria reduzir a sua produção em cerca de um milhão de barris por dia, para relançar o preço do barril acima dos 25 dólares.

P R O P O S T A D A C O M I S S Ã O E U R O P E I A

Tabaco pode aumentar 16 por cento

Os cigarros mais vendidos em Portugal poderão aumentar 16 por cento. Uma proposta de alteração do imposto especial sobre o tabaco foi apresentada pela Comissão Europeia (CE), na última quarta-feira.

O aumento, que na perspectiva da CE reduzirá significativamente o incentivo ao contrabando e contribuirá para a harmonização fis-

cal, está naturalmente condicionado. Por se tratar de matéria fiscal, o projecto exige a aprovação, por unanimidade, dos estados-membros da União Europeia.

No nosso país, conforme informações veiculadas por um técnico comunitário à Lusa, o imposto poderá, por razões económicas, «ser faseado durante três anos», e «ter um impacto

relativamente reduzido depois de subtraída a inflação». Espanha, Grécia, Itália e Luxemburgo são os outros países que terão de aumentar o preço do tabaco.

Segundo a proposta da Comissão Europeia, os impostos especiais de consumo, ao nível dos estados-membros, terão de obedecer a dois requisitos: uma taxa mínima de 57% do pre-

ço de venda ao público (já em vigor e que engloba todos os impostos) e ainda um imposto mínimo de 70 Euro (14.033 escudos) por mil cigarros.

Relativamente à Empresa Madeirense de Tabacos, o DIÁRIO tentou apurar quais as repercussões do aumento, mas a empresa optou por não comentar.

No mercado português, imperam os SG e os Marl-

boro. Na última década, Portugal arrecadou 1,6 mil milhões de contos relativos ao imposto especial sobre o consumo de tabaco. Em 1999, segundo a Lusa, as receitas sobre o consumo de tabacos manufacturados no nosso país situaram-se nos 1.006,72 milhões de Euro (201,8 milhões de contos), ou seja, 0,97 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).